

Alternativa energética: conheça oito vantagens da energia solar

Segundo levantamento da Absolar, o país acaba de ultrapassar a marca de meio milhão de conexões de geração própria de energia a partir da fonte solar fotovoltaica

Se por um lado a tarifa da energia tradicional tem batido recordes no Brasil devido à escassez de chuvas e aumento de demanda, a energia solar (e a eólica) têm sido um caminho promissor e bem mais econômico para amenizar a crise climática e os impactos da poluição por combustíveis fósseis no mundo. Na Europa, cerca de 5% da demanda energética já é coberta por instalações fotovoltaicas, graças a iniciativas de governos e startups inovadoras.

Por isso, essa alternativa energética também tem ganhado espaço no Brasil. Segundo levantamento da Absolar, o país acaba de ultrapassar a marca de meio milhão de conexões de geração própria de energia a partir da fonte solar fotovoltaica. Desde 2012, a modalidade instalou cerca de 5,8 gigawatts (GW) de potência operacional, sendo responsável pela atração de mais de R\$ 29 bilhões em novos investimentos, em sua maioria por residências e pequenas e médias empresas.

Especialista no assunto, Rodrigo Freire, CEO da Holu, startup que usa tecnologia para oferecer a melhor experiência de compra e integração do consumidor de energia solar a fornecedores e financiadores, destaca alguns benefícios da energia solar (ou geração distribuída) para os usuários. Confira:

1) Economia imediata - As placas solares garantem uma redução



O país já alcançou a marca de meio milhão de conexões de geração própria de energia a partir da fonte solar fotovoltaica.

de até 95% na conta de luz desde o primeiro momento após a instalação e a homologação pela distribuidora. O investimento necessário para a instalação acaba sendo pago dentro de alguns anos pelo dinheiro economizado com a redução de gastos na conta mensal, sendo que a partir daí o usuário ainda terá pelo menos 20 anos de energia limpa sem qualquer custo adicional;

2) Proposta de valor - Por ser um investimento inteligente e em longo prazo, que gera economia durante toda a sua vida útil, a energia solar contribui para a valorização do imóvel entre 4% e 6%, segundo o Laboratório Nacional Lawrence Berkeley (EUA);

3) Apelo sustentável - Como uma energia limpa, renovável e

sustentável, a geração solar ajuda a reduzir significativamente: (i) a dependência de combustíveis fósseis como derivados de petróleo, (ii) o consumo de água (usado pelas termelétricas e usinas nucleares) e (iii) a emissão de gases do efeito estufa, dentre outros benefícios de ordem ambiental;

4) Acesso facilitado - Por concentrar os melhores fornecedores do setor em um só lugar em uma experiência 100% digital e eficiente, a Holu fica responsável pela compra dos produtos (placas), instalação, homologação, pós-venda e todo o trâmite para que o consumidor final não tenha dor de cabeça. Além disso, por meio de parceiros como a fintech Solfácil, por exemplo, permite

financiamento de até 100% do valor investido para a instalação completa;

5) Baixa necessidade de manutenção - A limpeza do sistema pode ser feita pelo próprio usuário/proprietário das placas solares, uma vez por ano, com uma mangueira e um pano. Em caso de qualquer problema no sistema, a Holu fornece suporte imediato;

6) Alta resistência - Parte da grande vida útil de sistemas de energia solar é fruto de sua resistência significativa aos danos causados pela ação da natureza, tais como chuvas, ventos ou até mesmo granizo;

7) Inclusão social - A energia solar fotovoltaica é uma das melhores alternativas para regiões isoladas onde não há rede elétrica ou que utilizem geradores a diesel ou óleo combustível por ter instalação simples e baixo custo em relação ao tempo de vida útil (mais de 25 anos);

8) Benefícios indiretos - No Brasil, a geração solar distribuída garante mais de 254 mil novos empregos gerados e oferece mais de R\$ 12,1 bilhões em arrecadação de tributos. Fonte e outras informações: (www.holu.com.br).

Empresas se adaptam para atrair e reter talentos das novas gerações

O mercado de trabalho vivencia uma verdadeira invasão dos membros da chamada geração Z, ou seja, pessoas nascidas após 1995. Um levantamento do Departamento de Censo dos EUA estima que as pessoas dessa faixa etária já representam 20% da força de trabalho do país. Diante dessa realidade, os especialistas na área recomendam que as empresas estejam atentas e dispostas a atualizar suas estratégias de atração e retenção de talentos.

Fabiana Lana, professora da pós-graduação em Liderança e Gestão de Pessoas no Centro Universitário Newton Paiva explica que o objetivo das estratégias de atração é conseguir profissionais qualificados, que possuam valores compatíveis e com potencial de crescimento. “Na maioria das vezes, a conquista desses talentos depende de um fortalecimento na cultura. Isso porque a sociedade observa as ações e comportamentos da empresa, de tal forma que desperta nas pessoas um desejo de pertencimento”, explica.

A especialista destaca que não somente é possível atualizar as políticas de recursos humanos, como é recomendável que as empresas tenham essa preocupação. Segundo ela, é preciso entender os valores e desejos das gerações, considerando que cada uma tem interesses e propósitos diferentes e demandam modelos de gestão distintos.

É preciso considerar que a geração que está chegando agora possui uma relação diferente com o trabalho. São automotivados, autodidatas, impulsivos, imediatistas e capazes de realizar várias ações ao mesmo tempo. A empresa deve buscar investir no potencial dessas pessoas e no desenvolvimento de suas competências por meio de tarefas desafiadoras, treinamentos, mentorias e aprendizagem contínua associada a oportunidades de crescimento.

Quando se trata de manter os bons profissionais, Fabiana afirma que o primeiro passo é fortalecer a comunicação e seus canais. “As lideranças devem investir na prática do diálogo e escuta ativa. Além disso, é importante adaptar a comunicação ao público com o qual se estabelece a interlocução. Os nativos digitais, por exemplo, utilizam muitas metáforas e símbolos provenientes da tecnologia”.

A nova geração também busca ambientes inovadores, abertos a mudanças e que sejam inclusivos, respeitando e acolhendo as diferenças. Além disso, a especialista também chama atenção para a humanização. Segundo ela, as empresas precisam se conscientizar de que as emoções afetam o desempenho, e que as pessoas consideram isso em suas escolhas profissionais. - Fonte e outras informações: (www.newtonpaiva.br).

Vícios em Redes Sociais

Aline Rodrigues (*)

Vivemos em um tempo muito favorável, de facilidades e avanços. E tudo isso, graças às evoluções tecnológicas

As máquinas facilitam os trabalhos domésticos e especializados. A tecnologia nos trouxe uma ampliação do olhar e do conhecimento, jamais imaginado, e a internet nos conectou com tudo isso, inclusive nos aproximou de pessoas até já “esquecidas” em nossa memória.

É tão interessante poder pensar que hoje, através de uma busca, se pode encontrar um amigo de infância, um colega que estudou com você no ensino fundamental, e que juntos podem fazer memória daquele tempo, tudo de forma online. Outro grande benefício é a possibilidade de trabalho, de divulgação de um produto ou serviço pessoal, de ampliar seu campo de atuação, interação e conhecimento. Aliás, é graças às redes que você lê este texto!

A internet e as mídias sociais trouxeram tudo isso, que é muito bom! No entanto, ficam as perguntas: como você tem se relacionado com essas tecnologias? Quanto tempo você tem investido ou desperdiçado diante da tela de um computador ou do seu smartphone? Qual é a primeira coisa que tem feito ao levantar da cama? Já observou que, nos últimos anos, você já levanta da cama com o celular na mão? Não consegue dormir com este pequeno aparelho longe do seu alcance, por ficar preso no discurso que precisa dele por conta do despertador?

No entanto, você esquece de observar, que ao longo de um dia inteiro, seu celular o acompanha como a própria sombra, sempre com uma desculpa diferente: “tenho que responder o whatsapp, estou trabalhando, estou pesquisando algo importante para comprar, estou resolvendo um problema, estou... estou... Estou dependente dessa coisa e não percebi”.

Essa relação é tão viciante e séria, que tem chamado a atenção de muitos, a ponto de surgirem até mesmo,

novas doenças psicológicas, que creio, devam entrar na próxima edição do DSM (Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais). Isso tudo, porque, de fato, dentro do sistema cerebral, é acionado um mecanismo de recompensa, que gera prazer, durante o tempo gasto nessas operações.

Afinal de contas, pesquisamos, ouvimos, assistimos, seguimos e nos relacionamos, apenas com aqueles que pensam como nós e estão ali nos “aplaudindo”, com seus comentários e curtidas. A questão se amplifica e potencializa, quando a quantidade de tempo, curtidas, comentários e aplausos não são mais suficientes para gerar prazer. Daí, é preciso buscar mais, mais e mais... A melhor pose, a melhor frase, a informação mais quente, o mais... o mais... o mais... E assim, um novo mecanismo é acionado: a ansiedade!

Houve um aumento significativo do transtorno de ansiedade, em especial o TAG (transtorno de ansiedade generalizada), que é a ansiedade por tudo! Tudo me dispara ansiedade, inclusive a não reação imediata do whatsapp que enviei, da foto que postei, da pesquisa que realizei, da compra que efetuei. O dedinho está sempre ali, “stalkeando” alguma coisa e o aparelho ligado.

A questão é, como algo que é tão bom pode se tornar ruim, a ponto de gerar uma doença psicológica? Será que esta era a intenção daqueles que iniciaram esses projetos? Especialmente as mídias sociais? Essa questão foi levantada no documentário “Dilema das Redes”, que mostra todo o efeito das redes sociais no comportamento do ser humano e que provoca um olhar diante do espelho, dessa nossa relação com elas. Vale a pena assistirmos e revermos nossa postura.

Nossos recursos tecnológicos são bons, mas devem ser usados com moderação.

(*) - É psicóloga, especialista em saúde mental e missionária da Comunidade Canção Nova. Atua com Terapia Cognitiva Comportamental; no campo acadêmico, clínico e empresarial.

Empresas & Negócios



www.netjen.com.br

TEL: 3043-4171

Publicidade legal em jornal é obrigação. Tá legal?

Não pode haver dúvida a respeito: publicidade legal deve ser divulgada no Diário Oficial e em jornal de grande circulação editado na localidade em que está situada a sede da companhia. Continua valendo o que diz a lei 6404/76.

Empresas, contadores, administradores devem ficar atentos aos efeitos da perda de validade da Medida Provisória 892, que previa mudanças nestes procedimentos. A

MP caducou no início de dezembro passado e, portanto, volta a valer a legislação vigente.

Achamos importante dar este aviso porque muitos profissionais e empresários ainda não se deram conta desta mudança e podem incorrer nas punições previstas.

Traga sua publicidade legal para o jornal **Empresas e Negócios**, uma publicação com 17 anos de tradição, bons serviços e qualidade editorial.

Aproveite também a praticidade de transitar online seus anúncios. O E&N foi o pioneiro entre os jornais privados na certificação digital de suas páginas, seguindo a tendência aberta pelo Diário Oficial.

Fale conosco: 11 3043-4171 / 2369-7611

Empresas & Negócios

